

Após cinco anos de publicação que incluíram muitas alegrias, algumas instabilidades e diversas mudanças, a Revista *Habitus* se prepara para um novo desafio: a semestralidade. Desde a fundação da Revista, a periodicidade foi uma questão: o projeto inicial era fazer uma revista trimestral, idéia que logo se revelou inviável, seja pelo número reduzido de integrantes que compunham a RH naquele momento, seja pela baixa quantidade de artigos recebidos - afinal éramos uma revista nova que ainda se restringia à publicação de artigos de alunos da UFRJ - , seja porque a publicação entre graduandos não era uma prática disseminada e freqüente - um *habitus*, se alguns preferirem -, mudança esta que a RH teve o prazer de acompanhar e participar. Com a ampliação dos objetivos da revista e a abertura para o recebimento de artigos de discentes de universidades além da UFRJ, a revista foi surpreendida por uma crescente demanda dos alunos, demanda esta que se refletiu no próprio corpo da revista que foi gradualmente aumentando o número de integrantes tanto no conselho como no comitê editorial. Ademais, devido ao maior volume de artigos submetidos à RH, houve um crescimento na participação dos professores pareceristas que, assim como os autores, enviam suas contribuições de todo o Brasil. Este aumento permitiu a maior qualificação dos pareceres que, atualmente, são avaliados por professores especialistas nos temas dos artigos. Foi devido a este crescimento que o coletivo da RH decidiu por reduzir o período de saída das edições e apresenta a vocês neste mês de Julho a edição 2009.1 da Revista *Habitus* com nove artigos.

Em “O crucifixo no tribunal do júri”, Mauro Pereira Júnior discute as relações entre Estado e religião no Brasil através de uma reflexão sobre a proposta da retirada das imagens do crucifixo das salas do tribunal do júri em Porto Alegre.

Simone Lira da Silva e Tatiane Melissa Scoz discutem modelos familiares a partir de biografias de catadores de lixo em "A organização familiar em classe popular a partir da biografia de alguns catadores de lixo, autores de um livro, em Santa Maria".

Em "Sociedade Civil e Estado: um estudo dos convênios entre o governo federal e as ONGs", Emmanuel Raposo Caldas, Maria Carolina Dysman e Rafael Ventura Abreu discutem, inicialmente, a nova correlação de forças originada nas décadas de 1970 e 1980 com o ressurgimento da esfera da sociedade civil, em contraposição ao Estado e ao mercado. Investigam ainda convênios celebrados entre ONGs e o governo federal nas áreas de educação, saúde e direitos humanos, tomando por base a interação entre o Estado e o terceiro setor na execução de políticas sociais.

Em “A Pastoral da Criança enquanto movimento social: uma análise de redes e identidades”, José Roberto A. Frutuoso e Juliana Lima Maia apresentam uma pesquisa feita com membros da organização, a partir da qual dialogam com teóricos de movimentos sociais, tratando de temas como identidade coletiva e ação coletiva.

No artigo “As relações bilaterais Brasil-Paraguai e a problemática dos ‘brasiguaios’”, Jessica Ausier da Costa aborda uma série de questões envolvendo a disputa por terras na região fronteira de Brasil e Paraguai. Ao tratar dos conflitos gerados entre a população paraguaia e os brasileiros proprietários de terras no país vizinho, a autora acaba por nos apresentar também um panorama das relações políticas entre os dois países ao longo dos anos 30 até os 60, além de fazer uma breve exposição das políticas fronteiriças do Brasil ao longo do século XX.

Janaína Santana e Lucas Rodrigues Cunha comparam os sistemas políticos presidenciais e multipartidários do Brasil e do Chile, ao discutirem os elementos institucionais e estratégicos que têm garantido, desde a redemocratização dos dois países, considerável estabilidade e relativo sucesso em relação à governabilidade, no artigo “Por que a combinação explosiva não se aplica ao Brasil e Chile”.

Em "O sistema jurídico-político brasileiro: análise de seu funcionamento sob uma perspectiva histórico-cultural" , Alexandre Roque Ott Junior e Mayara Annanda Samarine Nunes da Silva analisam a constituição histórico-cultural brasileira para compreender os fundamentos do ordenamento jurídico brasileiro e as práticas políticas de sua população.

Em "Corpo, Risco e Consumo: uma etnografia das atletas de fisiculturismo" , Flavia Mestriner Botelho procurou entender a relação existente entre a construção dos corpos das atletas de fisiculturismo e o mercado de consumo voltado para o corpo, demonstrando a 'lógica do risco' presente na construção das práticas corporais entre as mulheres praticantes desse esporte.

Em "O imperdoável anjo da morte", Marcelo da Silva Reis analisa a trajetória do anti-herói interpretado por Clint Eastwood no filme "Os imperdoáveis", tomando como base a perspectiva jungiana de Joseph Campbell para discutir o mito do Oeste norte-americano.

Além da mudança na periodização, a RH também inova na entrevista desta edição. Em vez de fazermos uma entrevista com uma personalidade das Ciências Sociais, trazemos uma entrevista temática com dois cientistas sociais. O primeiro assunto escolhido foi "A Sociologia no Ensino Médio". Em junho de 2008, o Presidente da República em exercício sancionou a lei que torna obrigatória a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia em todas as instituições de Ensino Médio do país. Essa novidade levanta muitos pontos para discussão e análise, como pode ser atestado pela ocorrência este mês do "I Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica", na UFRJ. Desta maneira, a Revista Habitus traz duas entrevistas, com Márcio da Costa (professor da UFRJ) e Santo Conterato (diretor administrativo da APSERJ), que apresentam dois pontos de vista sobre o tema.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos pareceristas que contribuíram com a edição: Célia Aparecida Ferreira Tolentino, Cesar Sabino, Henrique Manoel da Silva, Janina Onuki, John Dawsey, Leo Vinícius Maia Liberato, Marcia Anita Sprandel, Marco Antonio Barbosa, Maria do Socorro Sousa Braga, Mariane Campelo Koslinski, Mirian Goldenberg, Rodrigo Rossi Horochovski, Rogério de Souza Medeiros e Sandra Sirangelo Maggio.

Desejamos a todos uma ótima leitura.